



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS  
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013  
Telefone 55 (21) 2334-0235  
Email secretaria@ims.uerj.br



## DISCIPLINA

IMS037140 - Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde II (ME CHS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

## TURMA

Número: 004

Professor(es):

RICARDO URQUIZAS CAMPELLO

Tema: Violências, Desigualdades e Saúde

Local: IMS/UERJ

Vagas: 10

Período: 30/04/2025 até 02/07/2025

Horário: quarta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

## JUSTIFICATIVA

Este curso toma como base determinadas interlocuções estabelecidas entre a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia Política e a Saúde Coletiva para a análise das relações assimétricas que conformam violências e regimes diferenciais de produção e gestão do sofrimento, do adoecimento e da morte. Na primeira parte do curso, serão investigados os mecanismos sociais e institucionais que orientam o estabelecimento de precariedades materiais e existenciais, direcionando processos tanto ordinários quanto catastróficos de "corrosão da vida". Em seguida, o escopo de análise se volta às tecnologias políticas de distribuição da violência e inflição do sofrimento, baseadas na produção da diferença orientada por marcadores raciais, sexuais e de gênero, atentando-se às suas matrizes coloniais e suas dinâmicas interseccionais. Na terceira parte, o curso se concentra nos processos contemporâneos de exacerbção da "violência de Estado" e seus mecanismos de sistematização organizados a partir do vértice institucional polícia-prisão. Articulada a este processo, a quarta parte do curso percorre determinadas formas contemporâneas de produção política e epistêmica da morte, mediadas por práticas e discursos construídos no âmbito da medicina legal, das ciências forenses e das resistências e ativismos desenvolvidos em torno da tríade memória-verdade-justiça.

## OBJETIVOS

O objetivo fundamental do curso consiste em apresentar e discutir a multiplicidade semântica da noção de violência no pensamento social contemporâneo e suas diferentes implicações para o campo da Saúde Coletiva. Será dada especial atenção às práticas sistematizadas e institucionalizadas de exercício da violência na atualidade e suas formas desiguais de produção, distribuição e administração.

## PRÉ-REQUISITOS

\*\*\*

## TÓPICOS PROGRAMA

1. Desigualdades sociais e saúde: i) Disparidades sociais e processos de saúde e doença; ii) Pobreza e sofrimento; iii) Vulnerabilidade e precariedade;
2. Corpo, diferença, marca e violência: i) Racismo, violência e saúde; ii) Violência e gênero; iii) Violência e sexualidade; iv) Colonialidade, interseccionalidade e violência;
3. Violência de Estado e processos de adoecimento: i) Violência policial e saúde; ii) Encarceramento em massa e saúde; iii) Violência e instituições de saúde;
4. Dimensões políticas da morte: i) Medicina legal e gestão da morte; ii) Ciências Forenses e Direitos Humanos; iii) Direito à saúde, resistências e ativismos.

## BIBLIOGRAFIA

\* Sujeita a modificações conforme necessidades do curso.

ARAÚJO, F. Das "técnicas" de fazer desaparecer corpos: desaparecimentos, violência, sofrimento e política. Rio de Janeiro: Lamparina/Faperj, 2014.

ALEXANDER, M. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. São Paulo: Boitempo, 2018.

ALVES, J. A. F\*da-se a polícia! Formações estatais antinegras, mitos da fragilidade policial e a urgência de uma antropologia da abolição. Dilemas 15 (3), 2022.

BUTLER, J. Vida precária: Os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

BUTLER, J; GAMBETTI, Z; SABSAY, L. Vulnerability in Resistance. Durham and London: Duke University Press, 2016.

CAAF. Vozes da dor, da luta e da resistência das mulheres/mães de vítimas da violência de Estado no Brasil. São Paulo: Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da UNIFESP, 2024.

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2011.

CARRARA, S.; VIANNA, A. R. B. "Tá lá o corpo estendido no chão...": a violência letal contra travestis no Município do Rio de Janeiro. Physis, v. 16, n. 2, Rio de Janeiro, IMS-UERJ, 2006.

CASTRO, R. Pele negra, jalecos brancos: racismo, cor(po) e (est)ética no trabalho de campo antropológico. Rev. Antropol., v. 65, n. 1, 2022.

COLLINS, P. H. Interseções letais: raça, gênero e violência. São Paulo: Boitempo, 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Letalidade prisional: uma questão de justiça e de saúde pública. Brasília: CNJ, 2023.

DAS, V. Health, disease, poverty. New York: Fordham University Press, 2015.

DAS, V. Violence, Gender and Subjectivity. Annual Review of Anthropology, v. 37, 2008.

EFREM FILHO, R. Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT. Cadernos Pagu, n. 46, 2016.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FARIAS, J. Zona de tatuagem: um carimbo do Estado no corpo do favelado. Rev. Antropol., v. 62, n. 1, 2019.

FASSIN, D. Os sentidos da saúde. Antropologia das políticas de vida. 2005.

FASSIN, D. Punir: uma paixão contemporânea. São Paulo: Bazar Áyné, 2022.

FOUCAULT, M. Crise da medicina ou crise da antimedicina. Revista Verve 18, 2010.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GODOI, R. Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos. São Paulo: Boitempo, 2017.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LAGO, N. B. Dias e noites em Tamara – prisões e tensões de gênero em conversas com "mulheres de preso". Cadernos Pagu (55): 1-26, 2019.

LOWENKRON, L. As várias faces do cuidado na cruzada antipedofilia. Anuário Antropológico, v. 41, n. 1, p. 81-98, 2016.

MALLART, F. Findas linhas: Circulações e Confinamentos pelos Subterrâneos de São Paulo. Lisboa: Etnográfica Press, 2021.

MALLART, F.; ARAÚJO, F. Uma rua na favela e uma janela na cela: precariedades, doenças e mortes dentro e

- fora dos muros. *Sociedade e Estado*, v. 36, n. 1, 2021.
- MBEMBE, A. Necropolítica. *Temáticas*, n. 32, 2016.
- MEDEIROS, F. Matar o morto: uma etnografia no Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduff, 2018.
- MINAYO, M. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- MINAYO, M.; CONSTANTINO, P. (Orgs.). *Deserdados sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
- MISSE, M. Violência e teoria social. *Dilemas*, v. 9, n. 1, p. 45-63, 2016.
- NEVES, A. L.; SÍVORI, H. Ação política em saúde de pessoas trans em Manaus, Amazonas, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 1, 2024.
- PINHEIRO, P. S. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. *Tempo Social*, v. 9, n. 1, p. 43-52, 1997.
- SARTI, C. A construção de figuras da violência: A vítima, a testemunha. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, n. 42, 2014.
- SILVA, M. Acesso à saúde sem assistência jurídica? Sobre a inclusão das carceragens públicas na política de saúde prisional. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 10, 2021.
- SÍVORI, H. Homofobia na América Latina: Exclusão, violência e justiça. *LASA*, v. XLVI (1), 2015.
- VIANNA, A.; FARIAS, J. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, n. 37, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2011.
- VIANNA, A.; LOWENKRON, L. O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens. *Cadernos pagu* (51), 2017.
- WACQUANT, L. Punir os pobres: nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Revan, 2007a.
- WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. 3, 2016.

#### AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula e trabalho final.

#### OBSERVAÇÃO

\*\*\*